

O sofrimento e o adoecimento psíquico na pós-graduação: a unidade afetivo-cognitiva

Suffering and psychic illness in postgraduation: the affective-cognitive unit

El sufrimiento y la enfermedad psíquica en el posgrado: la unidad afectivo-cognitiva

Marilda Gonçalves Dias Facci

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7443-490X>

Armando Marino Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5212-3972>

Patricia Verlingue Ramires Monteiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7381-6615>

Silvia Maria Cintra da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0834-5671>

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar o resultado de uma pesquisa que buscou identificar e analisar a existência e as causas do sofrimento e do adoecimento de estudantes de pós-graduação em Psicologia, com fundamentos na Psicologia Histórico-Cultural. A pesquisa de campo foi realizada por meio da aplicação de questionários. Inicialmente será apresentada uma discussão sobre o sofrimento e o adoecimento e a unidade afeto-cognição. Em seguida, será feita a exposição das informações obtidas a partir de 135 questionários respondidos por pós-graduandos. Como resultados obteve-se que para a maior parte dos estudantes as dificuldades na formação são: conciliar o trabalho e as exigências da pós-graduação, falta de tempo, relação com o orientador, dificuldades financeiras, solidão, baixo valor das bolsas de estudo, altas exigências da pós/autocobrança e cobrança de produtividade. Além disso, muitos estudantes afirmaram vivenciar alguma forma de adoecimento e algum problema de ordem psíquica nos últimos 12 meses, como ansiedade e depressão. As redes de apoio para o enfrentamento dessas problemáticas são: os colegas, as bolsas estudantis, os orientadores e os professores. As conclusões obtidas denotam que os estudantes consideram que o sofrimento e o adoecimento psicológico estão ligados à atividade na pós-graduação. A superação do sofrimento ou adoecimento dos estudantes não pode, por isso, ser compreendida reduzindo-se a problemas individuais, mas sim levando em conta as condições histórico-sociais e analisando a unidade afetivo-cognitiva que permeia a formação. O enfrentamento deve ser coletivo, criando condições objetivas para que o espaço formativo seja potencializador do processo de desenvolvimento humano.

Palavras-chave: sofrimento e adoecimento; formação na pós-graduação; unidade afeto-cognição; psicologia histórico-cultural.



Esta obra está licenciada com uma licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Abstract: The objective of this article is to present the results of research that sought to identify and analyze the existence and causes of suffering and illness among postgraduate students in Psychology, based on Historical-Cultural Psychology. Field research was carried out through the application of questionnaires. Initially, a discussion will be presented about suffering and illness and the affect-cognition unit. Next, the information obtained from 135 questionnaires answered by postgraduate students will be presented. As a result, it was obtained that for most students, the difficulties in training are: reconciling work and postgraduate demands, lack of time, relationship with the advisor, financial difficulties, loneliness, low value of scholarships, high demands on post/self-billing and productivity collection. Furthermore, many students said they had experienced some form of illness and some mental problem in the last 12 months, such as anxiety and depression. The support networks for dealing with these problems are: colleagues, student grants, advisors and teachers. The conclusions obtained indicate that students consider that suffering and psychological illness are linked to postgraduate activity. Overcoming students' suffering or illness cannot, therefore, be understood by reducing it to individual problems, but rather by taking into account historical-social conditions and analyzing the affective-cognitive unity that permeates training. The confrontation must be collective, creating objective conditions so that the training space can enhance the process of human development.

Keywords: suffering and illness; postgraduate training; affect-cognition unity; historical-cultural psychology.

Resumen: El objetivo de este artículo es presentar el resultado de una investigación que buscó identificar y analizar la existencia y las causas del sufrimiento y la enfermedad de estudiantes de posgrado en Psicología, con fundamentos en la Psicología Histórico-Cultural. La investigación de campo se realizó por intermedio de la aplicación de cuestionarios. Inicialmente se presentará una discusión sobre el sufrimiento y la enfermedad y la unidad afecto-cognición. Después, se hará la exposición de las informaciones obtenidas a partir de 135 cuestionarios contestados por alumnos de posgrado. Como resultados se obtuvo que para gran parte de los estudiantes las dificultades en la formación son: conciliar el trabajo y las exigencias del posgrado, falta de tiempo, relación con el asesor, dificultades financieras, soledad, bajo valor de las becas de estudio, altas exigencias del posgrado, auto cobranza y cobranza de productividad. Además de eso, muchos estudiantes afirmaron vivenciar alguna forma de enfermedad y algún problema de orden psíquica en los últimos 12 meses, como ansiedad y depresión. Las redes de apoyo para el enfrentamiento de esas problemáticas son: los compañeros, las becas estudiantiles, los asesores y los profesores. Las conclusiones obtenidas apuntan que los estudiantes consideran que el sufrimiento y la enfermedad psicológica están vinculados a la actividad en el posgrado. La superación del sufrimiento o enfermedad de los estudiantes no puede, por eso, ser comprendida reduciéndose a problemas individuales, pero sí llevando en cuenta las condiciones histórico-sociales y analizando la unidad afectivo-cognitivo que permea la formación. El enfrentamiento debe ser colectivo, creando condiciones objetivas para que el espacio formativo sea potenciador del proceso de desarrollo humano.

Palabras clave: sufrimiento y enfermedad; formación en el posgrado; unidad afecto-cognición; psicología histórico-cultural.

1 Introdução

O processo de formação na pós-graduação tem provocado sofrimento ou adoecimento durante a elaboração de teses e dissertações. Por outro lado, de acordo com autores como Louzada e Silva Filho (2005), Malagris *et al.* (2009), Martins e Bianchetti (2018), ainda há poucas pesquisas sobre os níveis de adoecimento de alunos na pós-graduação. Na área

da saúde, mais especificamente, existem mais pesquisas sobre essa temática, mas em outras áreas, como na educação, por exemplo, esses estudos ainda são escassos com foco, sobretudo, no sofrimento dos estudantes de graduação.

Em levantamento realizado antes da pandemia de Covid-19 sobre o adoecimento discente, com recorte temporal de 2011 a 2020, nas bases de dados SciELO, Lilacs, PePSIC, BVS-Psi, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), *Google Acadêmico* e o Portal de Periódicos CAPES/MEC, foram encontrados 63 trabalhos, sendo 37 artigos, 11 Dissertações, 3 Teses, 6 Trabalhos de Conclusão de Curso (sendo quatro de cursos de graduação e dois de pós-graduação *lato sensu*) e 6 trabalhos publicados em Anais de evento científico. A maior parte dos trabalhos sobre sofrimento, adoecimento e estresse focaliza a graduação e cursos da área da saúde, principalmente estudantes de Medicina e Enfermagem. O adoecimento na graduação também aparece relacionado ao acesso, permanência e evasão na universidade. Na pós-graduação refere-se majoritariamente ao corpo docente e há também temas como acompanhamento de egressos, internacionalização, formação para a docência e/ou para a pesquisa, avaliação da pós-graduação, avaliação e história dos programas, acessibilidade, ensino à distância (EaD).

Em março de 2024, considerando os efeitos que o período pandêmico trouxe para a saúde mental dos estudantes, foi realizado um novo levantamento com os descritores adoecimento; estudantes; pós-graduação e *stricto sensu* entre 2021-2024, justamente o período da pandemia. Nessa busca, efetuada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), foram localizados 19 trabalhos, porém somente três no escopo concernente ao sofrimento de estudantes da pós-graduação: duas teses (Cemin 2021; Zotesso, 2021) e uma dissertação (Carvalho, 2023).

Na pesquisa de Cemin (2021), intitulada *Formação, adoecimento e cura: a experiência discente na pós-graduação stricto sensu na UFBA*, participaram do estudo pós-graduandos, em nível de mestrado e doutorado, que já tinham finalizados ou que estavam elaborando seus trabalhos. Segundo a autora o estudo revelou a complexidade da formação na pós-graduação devido a existência de burocracia, “[...] criando um ‘efeito cascata’ de exigências extremas que levam ao adoecimento dos discentes além dos demais envolvidos com a pós-graduação” (Cemin, 2021, grifo da autora, p. 8).

A tese de Zotesso (2021), denominada *Sofrimento psicológico em pós-graduandos: aspectos emocionais e comportamentais*, foi realizada com estudantes de pós-graduação de três grandes universidades do estado de São Paulo: USP – São Paulo, UNESP – Bauru e UFSCar – São Carlos. Nesta pesquisa, a autora destaca os altos níveis de adoecimento devido a elementos estressores na pós-graduação *stricto sensu*, como competição entre pares, nível de exigência e alta carga horária, além da falta de valorização do pós-graduando. Além dessas situações, que podem gerar estresse, a autora analisa que a depressão

pode levar as/os estudantes à evasão dos estudos em função da cobrança de orientadoras/es e/ou dos próprios programas de pós-graduação. Zotesso (2021), também coteja o adoecimento à questão do número insuficiente de bolsas de estudos nos últimos anos e ressalta ser necessário o apoio das agências de fomento. Por fim, indica a necessidade de estudos que se debrucem sobre as transformações comportamentais decorrentes do COVID-19, pensando também na formação de novas/os docentes.

A dissertação de Carvalho (2023) parte da análise da conjuntura econômica e política do país, destacando os cortes orçamentários sobre a Educação e reflexos sobre a pesquisa na pós-graduação e o conseqüente adoecimento do discente e do docente. A autora (2023, p. 11), “[...] investigou os fatores que perpassam o sofrimento psíquico de alunos de pós-graduação *stricto sensu* em Psicologia [...]” de Programas de Pós-Graduação de Psicologia dos Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal. Ela ainda destaca a sobrecarga das/os pós-graduandas/os, ao precisarem equilibrar estudos, trabalho e demandas domésticas, além da maternidade, em alguns casos.

Em outra busca com o mesmo recorte temporal na BVS Psi foi encontrado apenas um Editorial de Fernandes e Ribeiro (2024) com os descritores supracitados e, embora seja de 2024, não menciona a pandemia. Já no *Google* acadêmico surgiram 3.310 resultados ao incluir o descritor pandemia, mas foi reduzido o número para cerca de 250, considerando as repetições e o objetivo da presente discussão; além disso foram excluídas teses e dissertações devido ao levantamento na BDTD. Para o escopo deste artigo, dentre os fatores que mais se destacam nos trabalhos localizados, encontram-se as dificuldades presentes antes da pandemia, citadas por Silva *et al.* (2024), como alta carga horária, dificuldade para conciliar trabalho, estudos e vida familiar – especialmente a maternidade, relação com orientador/a e coorientador/a, exigências para publicação, produtivismo na academia e prazos da qualificação e defesa, dificuldade para manter-se na cidade em que realiza a pós-graduação, considerando que os valores das bolsas foram reajustados somente em 2023; problemas financeiros devido à falta de bolsa e insegurança quanto ao futuro profissional, pelo desmonte ocorrido na educação e pela desvalorização da ciência provocada pelo governo anterior (2019-2022).

No que concerne ao período pandêmico e seus desdobramentos, aparecem questões como a falta de apoio dos pares, devido às atividades remotas; ausência e insegurança na relação com o/a orientador/a e o aumento no uso de medicação psiquiátrica, conforme destaca a pesquisa de Silva *et al.* (2024).

Além dos estudos decorrentes desse levantamento é importante discorrer sobre o artigo de Martins e Bianchetti (2018) que apresenta uma série de notícias veiculadas na mídia sobre o adoecimento na pós-graduação. Inicialmente, segundo os autores, a *Folha de São Paulo* em 27 de outubro de 2017 publicou uma matéria cujo título foi *Suicídio levan-*

ta questões sobre saúde mental na pós. Essa notícia teve grande repercussão e desdobramentos para o estudo acerca desse fenômeno. Um deles foi a publicação de mais um artigo, na *Revista IHU on-line*, da UNISINOS, no dia 20 de dezembro de 2017, que recebeu depoimentos de 272 pós-graduandos em decorrência do referido artigo da *Folha de São Paulo*, “[...] falando das suas agruras, suas dificuldades, problemas com o curso, com os orientadores, enfim, uma série de revelações confirmando aspectos levantados pelas reportagens” (Martins; Bianchetti, 2018, p. 05).

Costa e Nebel (2018) também investigaram o adoecimento de pós-graduandos em uma pesquisa empírica com 2.903 estudantes de pós-graduação em todo o Brasil e constataram que 74% dos entrevistados apresentam ansiedade, 31% insônia e 25% depressão. Para os autores, as exigências impostas pela pós-graduação, tais como o cumprimento de prazo, a realização das disciplinas, a coleta de dados para a pesquisa, a exigência de publicação, entre outros fatores, demanda, além de disciplina e de uma rotina diária para a realização das atividades, ter um controle emocional, o que não ocorre quando o estudante vivencia um processo de adoecimento.

Esses fatos demonstram a seriedade do problema vivenciado na pós-graduação no Brasil, não somente entre alunos, mas também em relação aos professores. O adoecimento destes também está presente no meio acadêmico, o que certamente reverbera na saúde do pós-graduando. Segundo Esper (2019), as pesquisas sobre o adoecimento docente trazem como causa a competição entre pares; remetem à globalização da universidade, na qual vem se intensificando a lógica de mercado, ressaltam a precarização do trabalho e da saúde do professor e expõem o produtivismo, levando em conta as tensões e contradições vivenciadas pelos docentes.

Nessa perspectiva existe uma transposição da lógica do mercado para os contextos das universidades, o que promove o produtivismo, a competição e a precariedade (Bernardo, 2014; Pizzio; Klein, 2015; Oliveira; Pereira; Lima, 2017) que também atinge o discente. Professores e pós-graduandos devem ser produtivos para serem valorizados na academia, e a cobrança pelos ‘produtos’ das pesquisas realizadas causa impacto negativo na saúde mental de ambos.

Contudo, o produtivismo é só uma das facetas que pode estar influenciando o adoecimento do estudante de pós-graduação. Outros elementos contribuem para o sofrimento/adoecimento, tais como o tempo médio de titulação, vinculação avaliação-financiamento, relação com o orientador, entre outros, conforme será exposto neste artigo.

A partir da consideração desses aspectos, o objetivo deste artigo é apresentar o resultado de uma pesquisa que buscou identificar e analisar a existência e as causas do sofrimento ou adoecimento de estudantes de pós-graduação em Psicologia, tomando como referência os pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural. O artigo apresentará uma dis-

cussão sobre o sofrimento e o adoecimento e a unidade afeto-cognição que permeia a formação, a partir desses pressupostos. Igualmente serão apresentadas as informações obtidas por meio da aplicação de questionários em pós-graduandos de Psicologia.

2 A unidade afeto-cognição, o sofrimento e o adoecimento

Utilizando-se da lógica dialética como fio condutor geral de seus trabalhos, Vigotski (2009) deriva, do materialismo histórico-dialético, métodos e procedimentos específicos de análise histórico-social do psiquismo humano, como é o caso do método que decompõe a totalidade complexa em unidades. Essa forma de análise permeia a compreensão sobre o sofrimento e o adoecimento dos estudantes da pós-graduação.

Para Vigotski (2009) a unidade é um produto da análise científica que possui todas as propriedades imanentes e indecomponíveis da totalidade complexa que se pretende investigar, ela resguarda a síntese essencial do todo. No estudo do processo de constituição da consciência humana como 'sistema semântico dinâmico' formado pelas e nas relações interfuncionais, o autor (2009, p. 16) afirma que "[...] a primeira questão a surgir é a relação entre intelecto e afeto [...]", cuja separação implicou num grave defeito da psicologia tradicional.

A relação entre atividade e consciência constitui-se como uma unidade no ser humano. Psicologicamente, o modo como essa relação se realiza é por meio da relação indissociável entre afeto e cognição, que como será visto na apresentação dos dados da pesquisa, permeia as respostas dos estudantes participantes.

Monteiro e Facci (2023, p. 68-69) discutem a unidade entre afeto e cognição afirmando que

[...] a unidade afetivo-cognitiva atua como elo que unifica atividade e consciência humana [...] formando a tonalidade dos motivos, os interesses, a interrelação entre as funções psicológicas, 'as tendências motrizes do pensamento', o afeto e a volição na vida psíquica. É, portanto, a unidade afetivo-cognitiva que cria na consciência um 'sistema semântico dinâmico', ideia tão cara à Vigotski nas suas principais formulações nos últimos trabalhos de sua vida. É esse sistema semântico, como sistema de generalizações, que se forma no decorrer do desenvolvimento ontológico do sujeito e ele que se desintegra ou se 'desorganiza' em meio aos processos de sofrimento e de adoecimento psíquico. (Monteiro; Facci, 2023, p. 68-69, grifos do autor).

Para a Psicologia Histórico-Cultural a relação entre afeto e cognição é indissociável, porque é produzida no movimento histórico de desenvolvimento da atividade produtiva humana em relação com outros seres humanos. Nesse processo, a apropriação mediada da

realidade durante a atividade e por meio de signos, significados e sentidos mobiliza todo o sistema interfuncional da consciência. “A unidade afetivo-cognitiva é a própria lógica da relação entre atividade e consciência, isto é, a relação entre necessidade-motivo-finalidade/objeto (estrutura essencial da atividade) e matriz sensorial-significado social-sentido pessoal (componentes da consciência)” (Monteiro; Facci, 2023, p. 73).

A constituição da unidade afetivo-cognitiva no psiquismo humano é fundada em meio às relações sociais em que o sujeito está imerso, às atividades que ele realiza e aos processos conscientes que se qualificam a partir dessa atividade. Nesse sentido, a forma como o sujeito pensa, age e se sente no mundo vai depender das condições em que ele desenvolve sua atividade, ou seja, os modos pelos quais ele atua no mundo. A unidade afeto-cognição é o conteúdo desse pensar, sentir e agir no mundo, ela dá a tonalidade dos arranjos funcionais formados a partir da atividade e das significações que passam a compor o pensamento humano (Leontiev, 1978a).

Dessa forma, essa unidade é compreendida como a manifestação psicológica da totalidade da integração das funções psicológicas superiores (FPS) nas relações dos sujeitos que se materializa na personalidade. Assim, é nessa que se revela o caráter emocional das contradições vivenciadas. Por isso uma atividade específica que é executada afetivo-cognitivamente, como é o caso da formação na pós-graduação, pode provocar sofrimento.

O sofrimento, na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, deve ser analisado a partir do princípio da atividade consciente do sujeito que sofre. Abordando o sofrimento nessa perspectiva é possível compreender aquilo que sustenta a atividade social consciente, a significação e a formação de sentido.

Leontiev (1978a), ao tratar da atividade, trabalhou com o conceito de significado e sentido pessoal. Para o autor, os significados são constituídos coletivamente ao longo da história, independentemente da relação individual que o sujeito estabelece com a realidade. Já o sentido pessoal remete ao processo de apropriação que o indivíduo faz desses significados, vinculado às suas vivências. Ambos formam uma unidade e são mediados pela linguagem, que é permeada pelas palavras e pelos conceitos,

De acordo com Leontiev (1978a), a necessidade orienta e regula a atividade concreta do sujeito na realidade quando encontra o seu objeto. As qualidades da necessidade com as qualidades do objeto são fator desencadeador da atividade, porque ela define os meios e instrumentos necessários para agir coerentemente com as tarefas que se criam para a atividade. Leontiev (1978b, p. 107-108, grifo dos autores do artigo) explica que:

A primeira condição de toda atividade é uma necessidade. Todavia, em si, a necessidade não pode determinar a orientação concreta de uma atividade, pois é apenas no objeto da atividade que ela encontra a sua determinação: deve, por isso, encon-

trar-se nele. Uma vez que a necessidade encontra a sua determinação no objeto (se 'objetiva' nele), o dito objeto torna-se motivo da atividade, aquilo que o estimula.

A atividade humana também é consciente; a consciência é uma qualidade que surge na atividade social dos homens quando estes transformam a natureza criativamente. Com isso, ocorre uma transformação na imagem subjetiva de si no produto da sua atividade. O homem, pode, agora, ver a si mesmo objetivamente, como autor da sua atividade viva com os outros, mas isso só é possível porque a atividade externa é, em um primeiro momento, social. Luria (1986, p. 20-21, grifo dos autores do artigo) afirma, do seu ponto de vista, qual é a tese principal de L. S. Vigotski, acerca da sua concepção de consciência:

[...] Para explicar as formas mais complexas da vida consciente do homem é imprescindível sair dos limites do organismo, buscar as origens desta vida consciente e do comportamento 'categorial', não nas profundidades do cérebro ou da alma, mas sim nas condições externas da vida e, em primeiro lugar, da vida social, nas formas histórico-sociais da existência do homem.

O ponto de partida que fundamenta essa análise são as contradições que permeiam a existência histórica e social. A vida por si só é uma condição na qual as contradições não podem ser eliminadas. A busca pela sobrevivência, a obrigação de encontrar os objetos das necessidades fora do corpo, a superação do espaço pelo movimento e a resistência da natureza formam, primariamente, as condições do sofrimento como atividade. Assim, o sofrimento é entendido, aqui, como a capacidade de suportar com os recursos disponíveis e compreensíveis as ações para o enfrentamento das contradições, dos obstáculos colocados na relação do indivíduo com a realidade.

A partir dessa compreensão, é importante destacar que o sofrimento não é confundido com as suas manifestações aparentes, os estados afetivo-emocionais, como por exemplo, o choro, a irritação, o nervosismo, a ansiedade. Antes, eles indicam o sentido da atividade consciente para suportar as contradições, aquelas que podem ser superadas e as que são intransponíveis. Reafirma-se que assim, a forma mais geral da consciência proposta por Marx (2004, p. 107, grifo do autor) como sendo “[...] a ‘atividade’ da minha consciência universal – enquanto uma tal [atividade] – é minha existência ‘teórica’ enquanto ser social”.

O ser social é uma forma genérica de existência que congrega toda a complexidade “[...] da natureza inanimada como o mundo dos animais e, finalmente, o homem” (Leontiev, 1981, p. 30). Além da existência material, que também é suportada com as forças naturais do organismo e das necessidades materiais para a produção e manutenção da vida, tem-se, ainda, ‘uma existência teórica’, como afirmou o autor acima.

Nesse sentido, é justamente nessa forma teórica de existência que se trava uma luta dramática dos sujeitos com o mundo humano das relações culturais. Um drama social, isto

é, um complexo sistema de relações dos homens entre si que inclui o lugar que ocupam, seus desejos, afetos e emoções, por exemplo, em um jogo de valores sociais e pessoais que tem implicações para a existência de cada um. Essa é a situação que é preciso enfrentar com base na cultura de que cada um de nós se apropria e que, de certa forma, organiza a vida das pessoas com sentidos da forma política e econômica do momento histórico no qual encontra-se inclusive na formação na pós-graduação.

A tomada de consciência de si no mundo e a atividade reflexiva e de criação de sentido pessoal para a significação social constituem-se em um constante processo afetivo, emocional e cognitivo contraditório, conforme discorre-se neste artigo quando é analisada a unidade afeto/cognição. Isso significa que o sujeito precisa travar uma luta constante para integrar o movimento da concretude objetiva com a subjetiva em um sistema único e coerente, para o domínio da sua relação com o mundo social.

Por meio do desenvolvimento das funções psicológicas superiores e da formação de conceitos, o indivíduo vai se relacionando com a realidade, estabelecendo uma hierarquia de motivos na constituição da personalidade, na qual algumas atividades vão se subordinando a outras. Essa hierarquização ocorre em todas as fases do desenvolvimento; são “[...] aquelas que criam as unidades relativamente autônomas da vida da personalidade, que podem ser maiores ou menores, desunidas entre si ou entrar em uma única esfera motivacional” (Leontiev, 1978a, p. 171).

O domínio da realidade, no entanto, nunca se estabiliza, porque ela está em constante movimento e transformação. Essa é outra condição para a atividade viva. A atividade do sujeito se refaz cotidianamente, ainda que ocorram ações e operações estáveis, como em uma linha de montagem, por exemplo. Porém, elas não são suficientes para impedir o surgimento de novas necessidades teórico-práticas e o fato de que o sujeito está em movimento de transformação constante, também, pois assim como a realidade, ele se refaz cotidianamente na sua atividade. Isso acontece principalmente porque o indivíduo é sujeito do processo de significação e formação de sentidos da existência de si e do mundo. Esse processo de significação e sentidos é ininterrupto, não se pode eliminar, ainda que seja possível a superação pela transformação.

A multiplicidade das formas de existência das atividades, objetos materiais, fenômenos da subjetividade, como as emoções, as criações fantasiosas, o pensamento lógico racional, desejos assim como de outros sujeitos e suas personalidades, necessidades, motivos, objetivos e tarefas, criam uma complexa interligação de sistemas como uma totalidade de sistemas que, em síntese, vão constituir a visão de mundo, ou o quadro do mundo que caracteriza a personalidade. Esta reflete em forma conceitual generalizada a intrincada a mistura desses sentidos e precisa manter uma orientação coerente na realidade, articular conscientemente, pelo pensamento, os vários sistemas e suas contradições. Como explica

Vigotski (2004, p. 122-123) “[...] o pensamento em conceitos é para nós toda a experiência do homem culto atual, o mundo externo, a realidade externa e nossa realidade interna estão representados em um determinado sistema de conceitos. No conceito encontra-se a unidade de forma e conteúdo [...]”

É importante ressaltar, no entanto, que as contradições não representam um mal necessário. A contradição é a forma de existência de todo movimento. Por isso, o enfrentamento das contradições constitui o campo da existência que poder-se-ia chamar de normalidade. Assim, afirma Lukács (1979, p. 21-22) que “Com efeito, a contradição — e Marx o diz com grande clareza — pode também ser veículo de um processo do decurso normal; a contradição se revela como princípio do ser precisamente porque é possível apreendê-la na realidade enquanto base de processos também desse tipo”.

Encontra-se aí uma personalidade em conflito para a qual o sofrimento é uma ameaça a si mesma. Leontiev (1978b, p. 131, grifos dos autores do artigo) depois de apontar os processos de alienação e domínio ideológico que “[...] escravizam o homem, submetem a sua vida e nela cria contradições internas[...]”, afirma que “[...] se estas condições se conservam, ‘esta inadequação só pode ser eliminada à custa de um repúdio pela consciência da vida real’ ou num processo de luta ativa contra as ditas condições”.

A personalidade, em última instância, que constitui o eixo em torno do qual ocorrem os processos de tomada de decisões, da escolha, dos desejos e da vontade, mas são processos aliados às condições objetivas às quais o sujeito está submetido. A ausência dos meios e significados coerentes com os sentidos é uma das condições de desintegração da consciência pessoal do sujeito. Por isso, na medida em que o conflito nega a continuidade do sujeito na realidade, o sofrimento e a luta pela superação das contradições se tornam insuportáveis, com o risco da correspondente transição para o adoecimento psicológico.

Nesse sentido, Zeigarnik (1981) analisa que no caso do adoecimento, ocorre uma transformação na capacidade do sujeito se relacionar com a realidade, uma vez que pode haver alteração nos processos psicológicos superiores. Ela comenta, por exemplo, que as alterações do pensamento são um dos sintomas que mais se encontram em enfermidades psíquicas. A voluntariedade, a capacidade de percepção, de atenção e de autodeterminação diante da realidade se alteram, como expressões multifacetadas do sofrimento psíquico. No entanto, como afirmam Monteiro e Facci (2023, p. 89), “[...] nem todas as vivências de sofrimento ligadas aos modos de andar a vida implicam em adoecimento e desintegração da consciência”. As autoras continuam:

Ainda assim, estudar o processo de desintegração da consciência como o modo mais complexo dessa desintegração ocorrer nos processos de adoecimento psíquico pode ser a chave para entendermos formas mais sutis de impacto da alienação na psique – que se expressam como sofrimento e adoecimento sem necessa-

riamente levar à desintegração do sistema conceitual, semântico, da consciência (Monteiro; Facci, 2023, p. 89).

A discussão apresentada pelas autoras está em concordância com Leontiev (1978b, p. 131, grifo do autor) quando este afirma que

O homem esforça-se por pôr fim à desintegração da sua consciência. Mas se busca a adequação e a autenticidade da sua consciência, não é por amor abstrato à verdade. Isso apenas traduz a sua aspiração a uma verdadeira vida; é por tal razão que esta aspiração é tão intensa e os processos da tomada de consciência - os mais secretos, da 'vida interior' do homem - tomam por vezes um curso realmente dramático.

Compreendido dessa forma, que na consciência dos sujeitos encontra-se uma intrincada rede de sistemas em constante interpenetrações contraditórias e em constante processo de surgimento de novas necessidades, com a conseqüente necessidade de significação e produção de sentidos, surge para eles o desafio de dominar uma função da consciência que é preponderante, a atividade de integração da diversidade de sistemas, significações e sentidos, uma síntese generalizada, de modo que se possa criar um quadro do mundo coerente e orientar-se na realidade.

A atividade consciente de integração da diversidade multideterminada da realidade se constitui naquilo que se pode chamar de sofrimento cotidiano. Por isso, é necessário esclarecer que não se entende o sofrimento como uma exceção na vida, não é um acaso acidental, nem é esporádico, nem se pode evitar. Na verdade, o sofrimento tem sido um dos determinantes do desenvolvimento teórico-prático da humanidade, que por uma qualidade essencial do humano, a transformação criativa da realidade, se realiza como superação das contradições. Existe, portanto, um sofrimento necessário à produção da vida.

A apropriação e domínio dos significados e os sentidos das suas relações pode conduzir a diferentes intensidades do sofrimento. O surgimento de novas necessidades está relacionado à obrigatoriedade da apropriação de novos meios materiais e conceituais para agir nas atividades. Com isso, pode-se correlacionar o não domínio e a posse dos meios de orientação, execução e controle da atividade como uma das esferas de produção do sofrimento. Para compreender isso é importante notar o que disse Vigotski (1996, p. 189) sobre a desintegração dos sistemas de conceitos

[...] como no homem normal toda a consciência da realidade e toda a consciência da própria personalidade está representada no sistema de conceitos, é natural que ao decompor-se e dissociarem-se estes últimos, se destrua também todo o sistema de consciência da realidade e todo o sistema da consciência da personalidade. As

mudanças no conteúdo do pensamento são o resultado direto da desintegração das funções do pensamento.

A vivência de situações nas quais o sujeito se sente obrigado a participar, no entanto, enfrenta um conjunto de significações e sentidos que ele não domina e pelos quais não pode se orientar; é uma forma de vivência desintegradora da consciência. Ademais, essa situação pode se repetir nos diferentes sistemas de relações dos quais ele participa e, ainda, podem existir implicações recíprocas entre esses diversos sistemas, como por exemplo, equilibrar a situação no trabalho e a relação com a família, acrescido do estudo em uma instituição de ensino.

Os sentidos e os significados têm como gênese o movimento tendencial das formas de relações em que se produzem. Isso quer dizer que o sistema conceitual de um dado gênero de relações imprime um movimento coerente direcionado em todos os seus componentes, isto é, esses componentes têm um movimento tendencial por conta da universalidade que se forma no tipo de relações sistematizada para a produção de alguma coisa. Todos os componentes de um sistema são particularizados por essa universalidade. Isto é válido tanto para o sistema de significados sociais quanto para o sistema afetivo emocional dos sentidos pessoais.

A unidade sistêmica entre esses dois sistemas, o social e o pessoal, necessária para a coerência da orientação psicológica ativa e concreta na realidade, pode se desfazer naquelas situações em que o sujeito é obrigado a cumprir uma tarefa que entra em discordância com valores éticos e ou morais da sua personalidade, podendo levar a uma desintegração entre as funções psicológicas superiores em relação à tarefa que precisa realizar.

A compreensão do sofrimento exige considerar o fato de que cada atividade ou sistema de relações constitui uma especificidade para o sofrimento, que está referenciada pela forma e pelo conteúdo de significação e sentidos da própria atividade, enquanto um sistema. Para cada atividade e sistema de relações são encontradas uma forma e um conteúdo da atividade consciente de integração da diversidade contraditória, isto é, uma configuração de sofrimento coerente com a atividade. Nesse sentido, pode-se referir, por exemplo, aos sofrimentos do professor, do aluno, do adulto e da criança como tendo especificidades, conteúdos e sentidos próprios. Na análise do sofrimento é preciso considerar esse conjunto de significações e sentidos com os quais os sujeitos lutam na sua vivência cotidiana, levando em conta as condições histórico-sociais em que estão inseridos.

3 Procedimentos metodológicos: informações com os pós-graduandos

Neste item serão apresentados os procedimentos metodológicos da presente pesquisa qualitativa que objetivou identificar a existência, as causas e as consequências do

sofrimento/adoecimento dos estudantes da pós-graduação *stricto sensu* na área de Psicologia, tomando como referência os pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural. O levantamento dessas causas e consequências foi possível pela aplicação de questionários respondidos de modo *on line* pelos estudantes de pós-graduação que participaram desse levantamento.

Os participantes deste estudo foram os estudantes regulares dos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* de Psicologia das Instituições cadastradas na Plataforma Sucupira, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, nas cinco regiões do Brasil. Antes de iniciar-se esse levantamento em campo, o projeto teve a aprovação do Comitê de Ética da Universidade Estadual de Maringá (PR), por meio do CAAE 50377021.3.0000.0104.

O procedimento adotado para receber as informações dos estudantes foi a aplicação de questionários de maneira *on-line*, por meio da ferramenta *Google* Formulários (<https://docs.google.com/forms/u/0/>), durante os anos de 2022 e 2023. Tal ferramenta possibilitou a confecção personalizada do questionário, seu envio por e-mail, o aceite ou não do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o anonimato das respostas e, ao mesmo tempo, a privacidade dos participantes que escolheram não se identificar.

A opção por esse instrumento também se deve a algumas razões, como o maior número de prováveis participantes no estudo; aspectos concernentes ao objetivo da pesquisa e necessários à consecução deste; o acesso aos estudantes, residentes em diferentes localidades e, ainda, a possibilidade de ser respondido no momento considerado mais adequado pelos participantes.

Inspirado no estudo desenvolvido por Silva *et al.* (2023, p. 1), cujo objetivo foi “conhecer os motivos relatados por estudantes de pós-graduação *stricto sensu* da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) para o ingresso no curso”, esse questionário foi dividido em duas partes: caracterização do participante e perguntas sobre a formação e o adoecimento na pós-graduação.

Para a obtenção das informações inicialmente foi enviado e-mail aos coordenadores e secretarias de 87 Programas de Pós-Graduação em Psicologia, com o intuito de lhes apresentar a pesquisa, convidá-los a participar do estudo e solicitar-lhes autorização. Foram recebidas permissões de 18 Programas. Após esse primeiro contato, foi solicitado aos coordenadores que enviassem a listagem dos e-mails dos alunos para o encaminhamento dos questionários. Alguns deles solicitaram o *link* dos questionários, para enviar aos estudantes via e-mail institucional do próprio Programa de Pós-Graduação.

A análise qualitativa dos dados foi realizada com fundamento na Psicologia Histórico-Cultural. Com as informações obtidas não se pretendia analisar a situação específica de um grupo, na forma de simples constatação e descrição de suas singularidades, como se

estas fossem independentes do contexto social, econômico, político e ideológico que caracteriza a sociedade contemporânea como um todo. Esses fatores são fundamentais em uma análise que prima por levar em conta a essência dos fatos humanos e, também, caracteriza estudos como o aqui relatado.

Considera-se, como Martins (2006), que é necessário superar a aparência dos fenômenos, da elaboração do material empírico, em direção à essência. A lógica dialética auxiliou na análise e compreensão dos dados a partir dos estudos marxianos para quem a “[...] realidade encerra a materialidade histórica dos processos de produção e reprodução da existência dos homens” (Martins, 2006, p. 17). A compreensão do sofrimento e do adoecimento dos estudantes, nesse sentido, deve considerar a base material, as relações de produção travadas entre os homens, que provocam determinados comportamentos e sentimentos e que impactam na formação em nível de pós-graduação dos sujeitos que compuseram o estudo.

4 Apresentação e discussão dos resultados

Neste item será feita a exposição dos resultados obtidos na pesquisa, discutindo e analisando as respostas dos estudantes. Tal análise terá como embasamento alguns conceitos da Psicologia Histórico-Cultural, enfocando-se a discussão acerca do sofrimento psíquico como produto possível da relação afetivo-cognitiva inerente à atividade humana e aos aspectos psicológicos dessa atividade na consciência do sujeito.

Participaram do estudo 18 Programas de Pós-Graduação em Psicologia e obteve-se as seguintes quantidades de questionários respondidos por região: Sudeste – 37; Norte – 16; Nordeste – 07; Centro Oeste – 46 e Sul – 29, totalizando 135. O grupo de 135 pós-graduandos que participaram do estudo é assim identificado: a) sexo: 67,4% são do sexo feminino, 25,9% do sexo masculino, 2,2% são cisgênero, 0,7% é não binário e 3,7% não responderam; b) idade: 31,1% estão na faixa etária entre 20 a 29 anos, 42,9% entre 30 a 39 anos, 20% estão na faixa entre 40 a 49 anos, 3,7% na faixa de 50 a 59 anos, 0,7% está acima de 70 anos e 1,48% não respondeu; c) estado civil: 36,2% são casados, 51,1% são solteiros, 6,6% são divorciados, 2,9% têm união estável e 2,9% relataram outro tipo de relação; d) atividade de trabalho: 82,2% trabalham e 17,7% não trabalham.

Após a leitura criteriosa das respostas aos questionários, relacionadas mais especificamente ao sofrimento e adoecimento presente entre os estudantes, foram caracterizados três eixos para a apresentação da análise das informações: 1) dificuldades encontradas na formação na pós-graduação; 2) problemas de saúde e suas causas; 3) formas de enfrentamento ao processo de sofrimento.

No primeiro eixo foram obtidas as seguintes respostas:

Quadro 1 – Dificuldades encontradas no processo de formação na pós-graduação.

Respostas	Frequência
Conciliar trabalho e as exigências da pós-graduação	27
Falta de tempo para estudos	26
Relação com o orientador	23
Financeira	18
Solidão do pesquisador	16
Baixo valor da bolsa de estudos	15
Altas exigências da pós / autocobrança	10
Cobranças de produtividade	08
Distância e viagens para concluir os créditos/mora em outra cidade	06
Não conseguir conciliar as demandas e o cronograma acadêmico ao que ocorre em família	04
Pandemia prejudicou o ensino	04
Dificuldade de mobilidade até a universidade	04
Muita burocracia	03
Falta de bolsas	03
Dificuldade com o desenvolvimento da pesquisa devido a uma formação prévia deficitária	03
Aulas online	02
Não identificação com Programa	02
Dedicação exclusiva	02
Estabelecer vínculo interpessoal	02
Ausência de apoio e suporte à saúde mental do aluno	02
Dificuldades com a escrita	02
Exigência para que se alcance um nível pré-estabelecido, acompanhar os critérios exigidos	02
Não ter bolsa de pesquisa, apoio financeiro	02
Falta de coordenação nos grupos de pesquisa	02
Falta de diálogo e cooperação com os pares	02

Fonte: Os autores.

No total foram encontradas 59 respostas diferentes, sendo apresentadas aquelas que se repetiam como mínimo duas vezes. Como é possível observar, as mais presentes referem-se ao fato de ter que conciliar trabalho e as exigências da pós-graduação (27 respostas), à falta de tempo para os estudos (26 respostas), e à relação com o orientador (23 respostas), em função das dificuldades financeiras (18 respostas), e da solidão do pesquisador (16 respostas), com respeito ao baixo valor das bolsas de estudo (15), e às altas exigências da pós/autocobrança (10 respostas), assim como à cobrança de produtividade (08 respostas).

No levantamento apresentado por Silva et al. (2024) foram identificadas situações semelhantes localizadas nas produções bibliográficas. Dos estudantes que participaram, 82,2% trabalham e estudam, vivendo as mazelas de uma sociedade guiada pelo mercantilismo, que valorizadas os indivíduos pela produção. No caso das universidades também é

vivenciado o capitalismo acadêmico, que tem suas práticas baseadas na lógica do mercado (Costa; Goulart, 2018).

Nessa seara, Antunes (2021) aborda as repercussões para o trabalho do ponto de vista do capital, que pode ser transposta tanto para o trabalho docente como discente, centrando-se na individualização “[...] relações menos solidárias e coletivas no espaço de trabalho (onde floresce a consciência das suas condições reais); [...] fim da separação entre tempo de vida e de trabalho (pois os objetivos nefastos estão interiorizados nas subjetividades que trabalham) etc.” (Antunes, 2021, p. 42-43, tradução dos autores do artigo). A questão do isolamento e da solidão foi apresentada pelos estudantes nos questionários, assim como também uma dificuldade com os orientadores que, muitas vezes, guiados pelos ditames do capital, resvalam no produtivismo, situação que é transferida aos estudantes. Nesse sentido, 44 deles criticam a excessiva exigência dos Programas de Pós-Graduação em relação às produções: 12 dos questionados consideram que são adoecedoras (principalmente devido à pandemia).

Em relação a essas dificuldades, também lhes foi solicitado que apontassem três aspectos agradáveis e desagradáveis do programa. As duas condições mais satisfatórias são a presença de professores capacitados (71 respostas) e a relação com o orientador (53 respostas). Em relação às não gratas, as altas exigências de produção (40 respostas), a pressão por cumprir prazos (21 respostas) e falta de bolsas (19 respostas) imperam. Zotesso (2021) sobre o adoecimento na pós-graduação, também encontrou altos níveis relacionados à competição entre pares, ao alto nível de exigência e à carga horária, além da falta de bolsas. Dessa forma, é interessante observar as contradições que aparecem na relação com o orientador.

O segundo eixo de análise remete aos problemas de saúde e suas causas. Um dos itens do questionário perguntava aos estudantes se eles tiveram algum problema de saúde nos últimos 12 meses e foi constatado que 45,18% responderam afirmativamente. Os problemas mencionados foram diversos, mas no Quadro 2 são expostos aqueles citados por pelo menos dois participantes:

Quadro 2 – Tipo de problema de saúde.

Respostas	Frequência
Ansiedade	28
Depressão	16
Problemas respiratórios	11
Pressão alta	03
Cardiopatia	03
TDAH	03
Problema ortopédico	03

Hipotireoidismo	03
Obesidade	03
Enxaqueca	02
Diabetes tipo 1 / Pré-diabetes	02
Burnout	02
Câncer	02

Fonte: Os autores (2023).

Alguns problemas de saúde foram citados somente uma vez, tais como: episódios de terror noturno seguidos de insônia, endometriose, epilepsia, transtorno obsessivo-compulsivo, fadiga/esgotamento, blefarite, insônia, colesterol alto, desregulação hormonal, urticária, pesadelos, preocupação, medo, angústia, irritação e choro fácil, labirintite, fibromialgia, uso compulsório de maconha, gastrite, HIV positivo. Se for feita a soma de todas as respostas obtidas, agrupadas em 30 categorias de doenças (totalizando 97 respostas), é possível constatar que 55 delas, ou seja, 56,7%, remetem a algum problema de ordem psíquica, índice que pode ser considerado preocupante por abranger mais da metade dos respondentes.

As causas do adoecimento apresentadas pelos pós-graduandos também apresentaram uma variedade de respostas, como mostra o seguinte quadro

Quadro 3 – Hipóteses sobre os motivos do adoecimento.

Respostas	Frequência
Relacionados às atividades da pós-graduação	11
Excesso de trabalho/relacionada ao trabalho	09
Perda de amigos e familiares	08
Autocobrança e cobranças excessivas	08
Hereditariedade	07
Mudanças, condições pessoais e familiares	06
Não respondeu	05
Estresse	03
Cenário pandêmico	02
Ansiedade e baixa autoestima	02
Falta de atividade física	02
Perspectiva de futuro incerto	01
Níveis altos de exigência de produtividade tanto no trabalho como na formação acadêmica	01
Conjuntura política	01
Lesão no joelho	01
Tudo o que envolve o início da vida profissional: emprego, mestrado, boletos, distância da família, menos tempo e disposição para lazer	01
Crise de cálculos renais, crise de vesícula, COVID, até sarna	01
Exaustão mental	01
Desvalorização profissional e salarial	01

Capitalismo	01
Falta de apoio	01
Questões socioeconômicas/ políticas	01
Multifatorial	01
Competição e a falta de apoio emocional e financeiro	01

Fonte: Os autores (2023).

A partir das respostas coletadas, é possível constatar-se os aspectos relacionados às atividades na pós-graduação, excesso de trabalho, perda de amigos e familiares em decorrência do COVID-19 e autocobrança são os quatro fatores mais citados. Foi solicitado aos estudantes que relatassem se os problemas de saúde eram anteriores ou posteriores à entrada na pós-graduação e dentre os 61 participantes da pesquisa que mencionaram estar em processo de adoecimento, 28 afirmaram que foram posteriores à entrada na Pós-Graduação.

Nas causas do adoecimento mesclam-se questões subjetivas e questões objetivas. O sofrimento, nesse sentido, não se constitui em um problema em si mesmo, mas antes, a carência de meios teórico-práticos para lidar com as contradições da obrigatoriedade da coexistência, aquelas que não se pode evitar, vêm a ser problemáticas para os sujeitos. Daí a precarização do trabalho e o excesso de cobrança por produção, por exemplo, podem afetar demasiadamente o trabalhador em seu sofrimento, causando-lhe, inclusive, processos de adoecimento por obstruírem os modos de andar a vida desse sujeito, sem que ele consiga encontrar meios na atividade para de fato se colocar como ativo e não apenas reativo (Almeida, 2018).

Tais aspectos também medeiam a formação dos pós-graduandos. Partindo dos conceitos de sentido e significado (Leontiev, 1978a), compreende-se que esses elementos cumprem uma função central no controle do sofrimento. Em muitos questionários foram identificadas respostas de estudantes que mencionavam a autocobrança e a cobrança externa como fonte de sofrimento. A variabilidade e a intensidade do sofrimento de um sujeito podem ser compreendidas tendo como princípio a sua atividade, que a partir da experiência da vida concreta produz significados que se tornam o centro da sua consciência. Leontiev (2021, p. 119) esclarece que “[...] para Vigotski: não é o significado ou a consciência que antecedem a vida, mas a vida que antecede a consciência”. É nesse sentido que as contradições das vivências são afetiva e emocionalmente constituintes dos significados que permeiam a formação da consciência.

Nesse processar afetivo, emocional e cognitivo, os sentidos e significados se constituem como a base sobre a qual os sujeitos orientam e produzem suas ações para a superação das contradições. Assim, a apropriação e o domínio do sistema de sentidos e significados são o fundamento com o qual os sujeitos enfrentam o drama cotidiano da integração da diversidade de sistemas a que têm que atender durante sua vida.

Como afirmado anteriormente, nas respostas dos estudantes, eles valorizam a instituição, os Programas em que estão inseridos, admiram a competência teórica dos professores, mas parece que faltam recursos psíquicos e objetivos para a superação dos obstáculos apresentados durante a formação na pós-graduação. Ocorre, muitas vezes, uma desintegração das suas atividades, dos significados e sentidos da pós-graduação, causando sofrimento e, como afirma Zeigarnik (1979), ocorrem alterações no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Essa desintegração acaba dificultando que os estudantes possam desenvolver suas dissertações e teses, virando uma 'bola de neve' em que acabam, muitas vezes, se perdendo e não conseguindo realizar os trabalhos com a qualidade de que gostariam.

Nesse sentido, uma das perguntas do questionário solicitava aos estudantes que mencionassem o que mais os preocupava na pós-graduação. Os cinco tipos de respostas que mais surgiram foram: cumprir prazos (32 respostas), concluir a pesquisa com qualidade (30 respostas), manter a qualidade do trabalho sem adoecer (13 respostas), atender a todos os requisitos (09 respostas) e não atingir da maneira que gostaria o objetivo da pesquisa (07 respostas).

Ao longo deste artigo foi discutido que a unidade afeto-cognição permeia a formação na pós-graduação, sustenta a produção das pesquisas e dos trabalhos desenvolvidos. Como afirmado anteriormente, a relação entre atividade e consciência medeia a posição dos indivíduos na sociedade. Essa relação ocorre por meio do elo indissociável entre afeto e cognição, conforme mencionam Monteiro e Facci (2023). Em várias respostas foi possível perceber essa unidade afeto-cognição presente quando os estudantes tentavam explicar como se referiam à pós-graduação. Na relação do indivíduo com a realidade tudo que existe está obrigado a coexistir com variadas formas e objetos da realidade, não em um único sistema de relações, mas em vários, como os vivenciados durante a formação na pós-graduação. Os estudantes enfrentam contradições de múltiplas generalidades, diversos sentidos e significados. Precisam atender, no sistema geral da sua vida, a vários sistemas de coexistência os quais não podem evitar em um determinado tempo.

Dessa forma, é necessário mencionar que a pesquisa foi realizada ainda no período de transição da pandemia do COVID-19. O luto, as perdas, as instabilidades decorrentes desse período também impactaram a saúde mental dos estudantes, de forma que em vários momentos os participantes citaram a pandemia como um agravante para a saúde mental e o desenvolvimento da pesquisa. Muitos deles reclamaram da falta de contato com professores e colegas, falaram do isolamento que viveram e o quanto isso também criou obstáculos para a execução das atividades na pós-graduação.

A pandemia afetou a vida de toda a população, bem como a produção acadêmica e a pós-graduação, conforme destaca Duarte e César (2020). Assim, faz-se necessário

ênfatizar esse momento histórico a partir de uma conjuntura global, porque cabe assinalar, como bem denuncia Antunes (2021, p. 40, Tradução dos autores do artigo)¹, que o trágico entrelaçamento entre o “[...] metabolismo antissocial do capital, a crise estrutural do capital e a explosão do coronavírus ou, se quisermos usar uma síntese forte, a pandemia do capital [...]” trouxe consequências ainda mais letais e devastadoras para a classe trabalhadora.

Ao discutirem o impacto das medidas necessárias à reconfiguração das atividades acadêmicas naquele momento, especialmente o ensino remoto emergencial, Farage, Costa e Silva (2021, p. 252, grifo do autor) alertam que essa forma de ensino foi um “[...] o experimento dilacerante com vistas a conformar um ‘novo normal’, justificado pela pandemia e pelo isolamento social [...]”. Para os autores

O desenvolvimento de tecnologias para a mediação educacional; a aparente não exposição com a ida e vinda diária ao trabalho e estudo; a falsa possibilidade de controle do seu tempo laboral; a aparente maior autonomia no trabalho e a possibilidade do hibridismo educacional, são explorados ideologicamente com o objetivo de promover uma verdadeira metamorfose no sistema educacional, colocando-o ainda mais a serviço do capital (Farage; Costa; Silva, 2021, p. 252).

Após a pandemia, constata-se, atualmente, que muitas atividades acadêmicas permanecem no formato *on-line*, que a circulação de estudantes em algumas universidades não voltou à magnitude anterior a 2020 e que a participação em sala de aula incorporou, de diferentes modos e implicações no processo de ensino e aprendizagem, o uso do celular.

Para Carvalho (2023, p. 5, “[...] o contexto da pandemia e isolamento social contribuíram para redução da rede de apoio dos Pós-Graduandos e empobrecimento das experiências durante a formação. Tal sofrimento é expresso como ansiedade, angústia, sentimento de insuficiência e sintomas depressivos”. A autora expõe que são necessárias políticas educacionais que possibilitem uma formação, na pós-graduação, direcionada para o processo de humanização. É interessante destacar que a pesquisa de Carvalho foi realizada em 2023 e suas considerações coadunam-se com as questões postas por Antunes (2021) em relação às consequências geradas pela pandemia.

O terceiro eixo de análise, em relação às respostas dos estudantes no questionário, referem-se às formas de enfrentamento ao processo de sofrimento e adoecimento. Foi solicitado aos pós-graduandos que citassem quais eram as redes de apoio mais utilizadas em relação a este aspecto. As respostas obtidas são apresentadas a seguir

¹ “metabolismo antissocial del capital, la crisis estructural del capital y la explosión del coronavirus o, si quisiéramos usar una síntesis fuerte, el capital pandémico [...]”.

Quadro 4 – Rede de apoio dentro do programa de pós-graduação.

Respostas	Frequência
Colegas	38
Bolsa estudantil	31
Orientador	27
Não tem rede de apoio	24
Professores	20
Restaurante universitário	16
Coordenação	09
Aconselhamento acadêmico	07
Desconheço	06
Rede de acolhimento psicossocial ao estudante	05
Representante discente	04
Secretaria	04
Grupo de pesquisa	03
Corpo administrativo	03
Apoio familiar	02
Alojamento/moradia estudantil	02
Há algumas possibilidades, mas de difícil acesso para alguns	02

Fonte: Os autores (2023).

A resposta mais frequente, conforme observado no Quadro 4, foi a de que os colegas, as bolsas e o orientador se constituíam em redes de apoio para os estudantes. Professores e coordenadores também foram mencionados. Mais uma vez nota-se o quanto as relações estabelecidas caminham par-a-par com as condições de realização das pesquisas. Embora a literatura e mesmo algumas respostas dos participantes demonstrem que a relação com orientador pode trazer sofrimento, contraditoriamente essa relação também é apresentada como importante para o enfrentamento do sofrimento. Prado e Freitas (2022) analisam que a qualidade da relação com o orientador, assim como com outros colegas, se constituem como suporte para o melhor bem-estar e desempenho do estudante. Nesta direção, outro dado importante a mencionar obtido na pesquisa é que a quase totalidade de estudantes ressalta a importância do orientador para o desenvolvimento da pesquisa.

Além da relação com outras pessoas como forma de buscar a superação do sofrimento, 73,3% afirmam fazer psicoterapia individual, talvez porque trata-se, na maioria das vezes, de psicólogos. Embora não se tenha pretensão, neste artigo, de tratar da questão da medicalização, é importante destacar que 57,7% dos participantes relataram ter tomado algum medicamento nos últimos 12 meses.

É preocupante constatar a primazia dessas formas individualizadas de busca de superação do sofrimento, pois, conforme vem sendo discutindo neste trabalho, o sofrimento é decorrente das relações sociais estabelecidas nos diferentes contextos; elas permeiam a

unidade afetivo-cognitiva no psiquismo humano, segundo Monteiro e Facci (2023). Faz-se necessário, por isso, retomar a discussão sobre a relação dinâmico causal das relações sociais com o sofrimento no seu caráter afetivo-cognitivo. As relações sociais, por sua natureza histórica, alteram a relação afetiva em formas superiores de estados emocionais e cognitivos. Isso quer dizer que as emoções se constituem cognitivamente nas funções psicológicas superiores da consciência.

Considerando os três eixos de análise (dificuldades encontradas na formação na pós-graduação; problemas de saúde e suas causas; e, formas de enfrentamento ao processo de sofrimento), também é importante enfatizar a importância da compreensão da unidade afeto-cognição que constitui as atividades desenvolvidas na pós-graduação. Essa é entendida como a unidade do valor da relação com o domínio do movimento de existência do seu objeto, o conhecimento. A isso se junta o lugar que o sujeito ocupa nas relações sociais e a representação do lugar que ocupa na sociedade a ele referente. Esse lugar pode limitar as possibilidades que ele encontra no enfrentamento das contradições em relação à dominação de outros agentes como sujeitos hierarquizados, controle institucional, regras, ideologia dominante, interesses de terceiros, entre outras coisas.

Todas as categorias de análise elaboradas a partir das repostas ao questionário utilizado na pesquisa remetem a formas do ser social que são, inevitavelmente, caracterizadas pela valoração afetiva e emocional do sujeito que as conhece e com elas produz a sua vida social. O conhecimento da realidade objetiva implica a produção de uma imagem subjetiva coerente com a realidade, conforme a análise de Leontiev (1981). A afetação, nesse caso, vem do fato de que a incoerência da imagem com a realidade produz, nas ações, antes um choque com a realidade do que sua integração. Assim, por exemplo, ao entrar na pós-graduação os estudantes carregam uma imagem subjetiva dessa realidade, o estudo em um nível avançado de conhecimentos e pensamento teórico. Eles imaginam uma dada relação com o seu orientador, a mudança em seu lugar nessas relações, o domínio cognitivo da atividade de estudo, a valoração social do lugar que ocupam nesse sistema; porém, o que encontram, muitas vezes, é o estranhamento, o conflito entre a imagem e a realidade.

Destarte, observa-se que são muitas as necessidades de rede de apoio. Costa e Nebel (2018) analisam que cabe à CAPES, às demais agências de fomento, às universidades, aos Programas de Pós-Graduação e a todos os envolvidos com a pós-graduação, em nível nacional, debater esse tema do adoecimento, buscando alternativas para minimizar o sofrimento psíquico dos pós-graduandos. Para esses autores, é urgente as instituições implantarem unidades de atendimento que tenham profissionais, tais como psicólogos e psiquiatras, por exemplo, que acompanhem os alunos no processo de adoecimento durante a formação.

Por fim, aponta-se que o sistema político e econômico, ao qual está submetida a pós-graduação e as exigências contraditórias do sistema são refletidas na imagem subjetiva como conflitantes como sistema semântico dinâmico da consciência (que é formado afetivo-cognitivamente). Os estudantes precisam reorganizar o sistema psicológico de valores e conhecimento com base na realidade concreta que estão vivenciando. Por isso, a importância destacada da necessidade de colegas, de financiamento, da relação com o orientador e da rede de apoio aparecerem em primeiro lugar como formas de enfrentamento. Todas elas indicam a necessidade de cooperação social para o enfrentamento.

5 Considerações finais

Pode-se analisar, a partir das respostas dos estudantes nos questionários, de forma geral, que seus relatos sobre o sofrimento e o adoecimento psicológico estão ligados à atividade acadêmica na pós-graduação. Inicialmente, eles se deparam com um sistema de conceitos teóricos científicos que precisam dominar para a efetivação da pesquisa. No entanto, também necessitam lidar, concomitantemente, com dificuldades econômicas, de administração do tempo de estudo e de trabalho, bem como com a necessidade de atender às relações familiares, ao passo que não conseguem realizar atividades de lazer, de fruição da cultura e produção de uma vida que tenha valor humanamente desenvolvidor para a sua personalidade. Essas situações, comprometidas pelo caráter político e econômico do individualismo, somadas à coisificação do seu ser como um valor numérico da produção no sistema capitalista, contribuem sobremaneira para o sofrimento e o adoecimento.

A ansiedade e a depressão, que aparecem na maioria dos casos, indicam uma correlação entre a situação vivenciada na atividade de estudo no nível da pós-graduação, a desintegração da consciência e intensidade do sofrimento, conforme expõe Zeigarnik (1979).

Todos esses problemas estão correlacionados à urgência do domínio das contradições que afetam os sujeitos e à ausência de meios satisfatórios para a sua superação. São meios instrumentais e sociais, como por exemplo, a cooperação entre pares, docentes e orientadores; recursos financeiros via oferta de bolsas de estudos, tempo necessário para a pesquisa etc., e que, se não atenderem à demanda dos discentes, continuarão a gerar fracasso, desistência, baixa autoestima e desvalorização social do lugar que o sujeito ocupa, além de repercussões nos próprios produtos da pós-graduação: a dissertação ou a tese e a formação de novos docentes e pesquisadores. Fracassar por falta de cooperação para os recursos financeiros, capacidades cognitivas, tempo e qualidade de vida, é uma possibilidade que antecipa a frustração, a desvalorização de si e causa um processo conflitivo para a personalidade. Os significados sociais de ser pós-graduando e os sentidos pessoais da valoração da atividade não se encontram alinhados, ou se encontram em estado conflitivo.

A coletividade está na base da formação de funções psicológicas superiores, porque os homens produzem significação em atividade conjunta. Nessa atividade se formam os valores afetivos que caracterizam o conhecimento que orientam o sujeito. O que acontece na atualidade é que o produtivismo intensifica o individualismo e a diminuição da cooperação entre os sujeitos. Portanto, a significação social da atividade e a valoração afetiva da personalidade apresentam uma ruptura que leva a uma desintegração da consciência dos sujeitos. Essa ruptura se constitui, no capitalismo, na medida em que a cooperação diminui, aumentam o sentimento de abandono e a incapacidade de superação lógico racional dos obstáculos, no caso dos estudantes, que vão se apresentando no processo de formação na pós-graduação.

A sociedade capitalista é estruturada em meio a relações sociais alienadas que formam a objetividade da vida e, por consequência, a subjetividade dos indivíduos que a compõem. Processos sistemáticos e agudos de sofrimento psíquico podem então, em momentos críticos do desenvolvimento ontogenético, produzir novos arranjos patológicos nos sistemas funcionais do psiquismo humano (Silva, 2019). A alienação, por sua vez, não anula a formação da unidade afetivo-cognitiva, essa é indissociável no ser humano, mas pode afetar a sua qualidade. Com isso, tem-se o desenvolvimento de formas desorganizadas, desintegradas e sofridas de sentir e entender o mundo circundante, assim como uma redução da dimensão ativa do sujeito na construção das relações sociais das quais faz parte, aspectos que afetam o desenvolvimento das atividades na pós-graduação. Sofrimento e adoecimento podem permear a elaboração das dissertações e teses, levando os estudantes a um sentimento de menos valia, a uma autocobrança, a uma percepção de que é impossível concluir os trabalhos, conforme observado em várias respostas apresentadas pelos pós-graduandos que participaram da pesquisa. A pesquisa realizada por Silva et al. (2023) mostrou que 59,1% dos respondentes, mestrandos e doutorandos, já haviam pensado em abandonar o curso. É um número alarmante, que instiga a pensar em modos de enfrentamento ao adoecimento que muitas vezes é provocado pelas próprias condições dos Programas e do sistema de pós-graduação.

A especificidade do sofrimento de estudantes no nível da pós-graduação, que é tratada aqui como estados conflitivos da unidade afeto-cognição, está relacionada à organização político-econômica dessa atividade, que impõe a todos os seus agentes um estado de tensão pela contração do tempo e espaço para a produção científica e teórico-filosófica de conhecimentos que tenham um valor social, isto é, conhecimentos que tenham a possibilidade de transformação da realidade. O produtivismo substitui a qualidade pela quantidade, e isso afeta diretamente os sujeitos porque eles não podem reconhecer no produto do seu trabalho aquilo que mais os humaniza, a transformação criativa da realidade e de

si mesmos. A perda do valor afetivo, emocional e cognitivo da produção da vida é o caráter desumanizador da atividade, da alienação e do estranhamento de si.

Pesquisadores, estudantes, professores, gestores e a comunidade em geral precisam ter um compromisso social com o desenvolvimento humano, necessitam denunciar as condições objetivas adversas que permeiam o processo de formação na pós-graduação na sociedade capitalista. É necessário superar explicações que culpabilizam os indivíduos pelo sofrimento e adoecimento e analisar as condições históricos-sociais que pouco contribuem para a emancipação humana, para a transformação da realidade social, de modo que possa produzir uma vida justa e de qualidade para os estudantes. Ao mesmo tempo, propor como enfrentamento do sofrimento, que só aparentemente é individual, a possibilidade de organização justa do trabalho de todos.

Esse imprescindível e urgente enfrentamento significa a necessidade, na formação na pós-graduação, de reconhecer as necessidades de ajuda, de suporte social econômico e político e também implica na constituição de relações coletivas contra o individualismo, demanda no tempo para que ocorra a apropriação dos conteúdos científicos do estudo pelos estudantes, de modo a propiciar a formação de novas interfuncionalidades na consciência como fruto de uma atividade que tem sentido para eles. Reconhecer que existe de fato a possibilidade material para um trabalho humanizador na atividade dos estudantes, que é plausível uma política transformadora das condições de trabalho, e que a justiça não se faz por interesses particulares caracterizados pela luta de classes, mas sim insere o estudo científico, teórico e filosófico, especialmente na Psicologia, diretamente na luta política pela superação do sofrimento.

Chegar a conclusões sobre o sofrimento e adoecimento na pós-graduação a partir de respostas por meio da aplicação de questionários tem suas limitações, mas as informações obtidas pela singularidade do grupo de estudantes que participou da pesquisa trouxe informações importantes para a continuidade de estudos e ações em busca do enfrentamento dos obstáculos que estão sendo colocados para que os pós-graduandos possam concluir seus trabalhos e contribuir com o desenvolvimento da ciência no Brasil. Também fazem-se prementes estudos que abarquem docentes e gestores de programas de pós-graduação.

Finalizando este artigo, é fundamental reafirmar que a superação do sofrimento/adoecimento dos estudantes não pode ser compreendida reduzindo-se o problema a condições biológicas, hereditárias e medicamentosa, mas sim remete ao entendimento da totalidade que envolve as condições adversas presentes na formação na pós-graduação que influencia a saúde mental discente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. R. **A formação social dos transtornos do humor**. 2018. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Medicina, Botucatu, 2021.
- ANTUNES, Ricardo. Capitalismo pandêmico y letalidad del trabajo: por un nuevo modo de vida. **Revista Izquierda**, St. Petersburg, v. 1, p. 39-39, 2021. Disponível em: <https://herramienta.com.ar/capitalismo-pandemico-y-letalidad-del-trabajo>. Acesso em: 10 ago. 2023.
- BERNARDO, Marcia Hespanhol. Produtivismo e precariedade subjetiva na universidade pública: o desgaste mental dos docentes. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 26, n. esp., p. 129-139, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26nspe/14.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2021.
- CARVALHO, Beatriz Marques. **O sofrimento psíquico de estudantes da pós-graduação stricto sensu em psicologia**: reflexões a partir da Teoria da Atividade de A. N. Leontiev e da Patopsicologia de B. V. Zeigarnik. 2023. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2023.
- CEMIN, Michele. **Formação, adoecimento e cura**: a experiência discente na pós-graduação stricto sensu na UFBA. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2021.
- COSTA, Camila Furlan; GOULART, Sueli. Capitalismo acadêmico e reformas neoliberais no ensino superior brasileiro. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 396-409, 2018. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/65788/72433>. Acesso em: 07 mar. 2021.
- COSTA, Everton Garcia; NEBEL, Letícia. O quanto vale a dor? Estudo sobre a saúde mental de estudantes de pós-graduação no Brasil. *Polis*, Santiago, v. 17, n. 50, p. 207-227, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4067/S0718-65682018000200207>. Acesso em: 05 jun. 2021
- DUARTE, André de Maceo; CÉSAR, Maria Rita de Assis. Negação da política e negacionismo como política: pandemia e democracia. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 45, n. 4, e109146, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/DsjZ343HBXtdVvSJcgmX3VS/?format=pdf>. Acesso em: 23 out. 2022.
- ESPER, Marina Beatriz Shima Barroco. **Sofrimento/adoecimento do professor universitário e relações de trabalho**: estudo a partir da psicologia histórico-cultural. 2019. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.
- FARAGE, Eblin Joseph; COSTA, Arley José Silviea; SILVA, Letícia Batista. A educação superior em tempos de pandemia: a agudização do projeto do capital através do ensino remoto emergencial. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 1, p. 226-257, 2021. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/iciict/51906>. Acesso em: 22 set. 2022.
- FERNANDES, Marcia Astrês; RIBEIRO, Amanda Alves de Alencar. Saúde mental na pós-graduação: reflexões e perspectivas sobre o adoecimento entre estudantes. **Revista de Enfermagem**

- UFPI, Teresina, v. 13, e5307, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5307/4285>. Acesso em: 07 fev. 2024.
- LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. **Actividad, conciencia y personalidad**. Buenos Aires: Ediciones del Hombre, 1978a.
- LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978b.
- LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. **Actividad conciencia y personalidad**. La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1981.
- LEONTIEV, A. N. **Atividade, consciência e personalidade** [1974]. Trad. Priscila Marques. Bauru, SP: Mireveja, 2021.
- LOUZADA, Rita de Cássia; SILVA FILHO, João Ferreira. Formação do pesquisador e sofrimento mental: um estudo de caso. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 3, p. 451-461, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pe/v10n3/v10n3a12>. Acesso em: 20 jan. 2020.
- LUKÁCS, Georg. **Ontologia do ser social**: os princípios ontológicos fundamentais de Marx. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.
- LURIA, Alexander Romanovich. **Pensamento e linguagem**: as últimas conferências da Luria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- MARTINS, Ligia Martins. As aparências enganam: divergências entre o materialismo histórico-dialético e as abordagens qualitativas de pesquisa. In: REUNIÃO ANUAL DAANPED, 29., 2006, Caxambu. **Anais** [...] Caxambu: Anped, 2006. p. 1-17.
- MARTINS, Francine Scheid; BIANCHETTI, Lucidio. O discente da pós-graduação stricto sensu: desistências e resistências, induções externas e adoecimentos. In: CIDU - CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA, 10., 2018, Porto Alegre. **Anais** [...] Porto Alegre: ediPUCRS, 2018. v. 1, p. 1-14.
- MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Tradução de Jesús Raniere. São Paulo: Boitempo, 2004.
- MONTEIRO, Patricia Verling Ramiro; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. A base afetivo-cognitiva do sofrimento psíquico: reflexões a partir da psicologia histórico-cultural. In: BELLENZANI, Renata; CARVALHO, Bruno Peixoto (org.). **Psicologia histórico-cultural na universidade**: saúde mental, sofrimento psíquico e psicopatologia. Campo Grande: Editora UFMS, 2023. p. 64-98.
- MALAGRIS, Lucia Emmanoel Novaes et al. Níveis de estresse e características sociobiográficas de alunos de pós-graduação. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 184-203, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682009000200012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2020.

OLIVEIRA, Amanda da Silva Dias; PEREIRA, Maristela de Souza; LIMA, Luana Mundin. Trabalho, produtividade e adoecimento dos docentes nas universidades públicas brasileiras. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 609-619, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v21n3/2175-3539-pee-21-03-609.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2020.

PRADO, Aneliana da Silva; FREITAS, Joannelise Lucas. O sistema de pós-graduação brasileiro e a saúde mental dos estudantes: que fragilidades a pandemia da COVID-19 revela? **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, Petrolina, v. 12, n. 28, p. 660-695, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1839>. Acesso em: 29 nov. 2023.

PIZZIO, Alex; KLEIN, Karla. Qualidade de vida no trabalho e adoecimento no cotidiano de docentes do Ensino Superior. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 36, n. 131, p. 493-513, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v36n131/1678-4626-es-36-131-00493.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020.

SILVA, Flávia Gonçalves. **Inconsciente e adoecimento psíquico na psicologia soviética**. 2019. Relatório (Pós-doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Botucatu, 2019.

SILVA, Sílvia Maria Cintra da; ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino; PEGORARO, Renata Fabiana; MIRANDA, Gilberto José; SILVA, Leonardo Barbosa e. Motivos para o ingresso na pós-graduação stricto sensu - uma pesquisa com estudantes de uma IES pública. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 27, p. 1- 12, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/th3vvh-Q8q9GRBMg44SpYn5K/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 jun. 2024.

SILVA, Sílvia Maria Cintra da. et al. Sofrimento de estudantes na pós-graduação stricto sensu – contribuições da psicologia histórico-cultural para a compreensão do fenômeno. In: FACCI, Marilda Gonçalves Dias; FILHO, Armando Marino; FÍRBIDA, Fabiola Batista **Pesquisas e práticas sobre o sofrimento e o adoecimento com fundamentos na psicologia histórico-cultural**. Curitiba: Appris, 2024. No prelo.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Teoria e método em psicologia**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VYGOTSKI, Liev Semionovitch. **Obras escogidas IV**: psicología infantil. Traducción de Lidia Kuper. Madrid: Visor, 1996.

ZEIGARNIK, Bluma Wulfovna. **Introducción a la patopsicología**. La Habana: Científico Técnica, 1979.

ZEIGARNIK, Bluma Wulfovna. **Psicopatología**. Madrid: Akal Editor, 1981.

ZOTESSO, Marina Cristina. **Sufrimento psicológico em pós-graduandos**: aspectos emocionais e comportamentais. 2021. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2021.

Recebido em novembro/2023 | Aprovado em março/2024

MINIBIOGRAFIA

Marilda Gonçalves Dias Facci

Doutora em educação pela Universidade Estadual Paulista/Araraquara. Pós-doutorado em psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pelo Instituto de Psicologia da Universidade Estadual Paulista. Pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Professora Sênior do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá.

E-mail: marildafacci@gmail.com

Armando Marino Filho

Doutor em Educação pela Universidade Estadual Paulista-Marília. Pós-doutorado em Educação pela Universidade Estadual Paulista-Marília. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá. Professor associado e do programa de pós-graduação na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-Três Lagoas.

E-mail: armando.marino@ufms.br

Patricia Verlingue Ramires Monteiro

Doutoranda em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá. Professora efetiva no Curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e atua como psicóloga clínica em consultório particular.

E-mail: pativrm@gmail.com

Silvia Maria Cintra Da Silva

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Pós-doutorado no Programa de Pós-graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano da Universidade de São Paulo e no Programa de Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

E-mail: silvia@ufu.br

